

O CORPO FEMININO E O ENVENENAMENTO CULTURAL:

AS OBSESSÕES NA BUSCA DO PADRÃO DE BELEZA FEMININO COMO FOCO DE ANÁLISE

Tiago de Brito Ferreira Santos, Elder Silva Correia

RESUMO:

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de revisão bibliográfica mais ampla que abordou a temática da construção social do corpo feminino no que tange o comportamento obsessivo na busca pela beleza. O texto parte da premissa de que os padrões de beleza corporal são culturalmente construídos e por consequência, são frutos do processo histórico da construção humana. Essa construção cultural do padrão de beleza feminina sofre influências da indústria cultural que faz girar signos que alimentam todo um mercado e toda uma ciência/tecnologia do corpo. No segundo momento do escrito disserta-se sobre a obsessão das mulheres na busca desenfreada pela apropriação do belo. Neste sentido, são apresentados alguns distúrbios dos quais as mulheres são acometidas durante este percurso. Na parte conclusiva deste artigo, apresenta-se a Educação Física como um elemento de grande importância dentro de um aspecto de prevenção e combate a esses distúrbios.

PALAVRAS CHAVE: Corpo. Mulher. Cultura. Padrão de beleza. Obsessão.

ABSTRACT:

This work is the result of a research literature review that addressed the broader issue of social construction of the female body in relation to the obsessive pursuit of beauty. The text assumes that the standards of physical beauty are culturally constructed and therefore, are the result of the historical process of human construction. This cultural construction of the standard of female beauty is influenced by the culture industry that spins signs that feed an entire market and a whole science / technology of the body. In the second phase of the dissertation is written about women's obsession with the frantic search for the appropriation of the beautiful. In this sense, are some disorders which women are affected during this journey. In the concluding part of this article, we present the physical education as an important element within an aspect of prevention and control of these disorders.

KEY WORDS: Body. Women. Culture. Standard of beauty. Obsession.

RESUMEN:

Este trabajo es el resultado de una revisión de la literatura de investigación que abordó el tema más amplio de la construcción social del cuerpo femenino en relación con la búsqueda obsesiva de la belleza. El texto asume que los estándares de belleza física son culturalmente construidas y por lo tanto, son el resultado del proceso histórico de construcción humana. Esta construcción cultural de la norma de la belleza femenina está influenciada por la industria de la cultura que gira señales que alimentan un mercado entero y toda una ciencia / tecnología del cuerpo. En la segunda fase de la tesis se escribe acerca de la obsesión de las mujeres con la frenética búsqueda de la apropiación de lo bello. En este sentido, son algunas de las

Percebe-se desta forma que a cultura é algo em contínua transformação, ela pode se manifestar e se materializar de varias formas, como por exemplo, nos padrões de beleza feminino: através de uma roupa, através de um adorno, da utilização de um determinado produto cosmético e principalmente através de índices de corpulência.

Ao se pensar o corpo, pode-se incorrer no erro de encará-lo como puramente biológico, um patrimônio universal sobre o qual a cultura escreveria histórias diferentes. Afinal, homens de nacionalidades diferentes apresentam semelhanças físicas, existe um conjunto de significados que cada sociedade escreve nos corpos dos seus membros ao longo do tempo, significados estes que definem o que é corpo de maneiras variadas. (DAOLIO, 2003, p. 36).

Neste sentido, mencionamos que o corpo como fator de cultura – como entidade direta da interação social das pessoas – é ao mesmo tempo instrumento e vítima de “sacrifícios” para uma melhor aceitação na sociedade. O corpo pode servir como fonte de observação tanto do fracasso como do sucesso, se tornando protagonista diante da relação social. Os significados que o corpo carrega dentro de um contexto cultural vem carregado de valor simbólico e estes valores simbólicos estabelecem relações de poder na medida em que classificam hierarquicamente estes signos. Assim se constroem corpos com poderes simbólicos em contrapartida a corpos estigmatizados:

De fato, o corpo quando encarna o homem é a marca do indivíduo, a fronteira, o limite que, de alguma forma, o distingue dos outros. Na medida em que ampliamos os laços sociais e a teia simbólica, provedora de significações e valores, o corpo é o traço mais visível do ator. (LE BRETON, 2006, p.10).

Ainda sob este viés, mas com foco específico ao contexto feminino, Mary Del Priore cita que:

Mais do que nunca, a mulher sofre prescrições. Agora, não mais do marido, do padre ou do médico, mas do discurso jornalístico e publicitário que a cerca. No início do século XXI, somos todas obrigadas a nos colocar a serviço de nossos próprios corpos. Isso é, sem dúvida, uma outra forma de subordinação. Subordinação, diga-se, pior do que a que sofria antes, pois diferentemente do passado, quando quem mandava era o marido, hoje o algoz não tem rosto. É a mídia. São os cartazes da rua. O bombardeio de imagens na televisão. (DEL PRIORE, 2001, p.15)

Isso fica materializado no caso de muitas mulheres que chegam a obter prestígio social, o que gera uma notoriedade que alavanca um maior julgamento da sua imagem, essa que quando bem aceita pelo grande público, via mídias sociais, por exemplo, acaba sendo

alvo de veneração ao ponto de se copiar o tal visual. Arquétipo disso são as modelos de passarela ou atrizes televisivas que são responsáveis muitas vezes por colocar no mercado um padrão de beleza, algo que é inerente e necessário ao trabalho delas, mas que denota em influenciar as infinitas mulheres que as visualizam.

Essa tendência vem se confirmar com Kate Moss que, nos anos 90, decretou o fim das curvas nas passarelas e editoriais da moda, e foi seguida e copiada por legiões de adolescentes em busca da perfeição da beleza às custas de pouca comida e ginástica desenfreada e compulsiva. (BOHM, 2004, p. 20)

Na busca de um reconhecimento social a partir do corpo belo, muitas mulheres se apropriam de hábitos agressivos a sua própria saúde: pesados regimes, horas a fio se submetendo a prática de atividade física, desejo desenfreado de fazer cirurgias de reparação plástica e lipoaspiração. Muitas mulheres estabelecem padrões e se afinam a alcançar, mesmo que colocando em risco sua própria saúde. Quando isso acontece o conceito de saúde passa a ficar nebuloso para estas pessoas, pois a insatisfação com o corpo passa a ser visto como uma espécie de “doença”, onde por muitas vezes as mulheres se expõem a métodos arriscados na busca do júbilo pela apropriação do corpo belo idealizado/subjetivado. Em troca da sua saúde que esta vinculada a satisfação do seu corpo que implica numa auto-estima em decorrência da adequação corporal com o padrão desejado na sociedade.

Desta forma, entram o mercado e a tecnologia para suprir essa demanda exacerbada de mulheres insatisfeitas. A mulher na ânsia de ser bela busca o consumo de produtos com o objetivo de se apropriar de tal padrão de beleza.

Em uma sociedade de consumo a estética aparece como motor do bom desenvolvimento da existência. O hábito não faz o monge, mas quase... A feiúra é vivida como um drama. Daí a multiplicação de fábricas de "beleza", cujo pior fruto é a clínica de cirurgia plástica milagrosa. Os pagamentos "a perder de vista" com "pequenos juros de mercado" parecem garantir, graças a próteses, a constituição de corpo: formal, mecânico, teatral. Corpo que é a efígie do desejo moderno, desejo derrisório de uma perpétua troca das peças que envelhecem, de nádegas a coxas e panturrilhas (DEL PRIORE, 2001, p.21)

2. A MULHER E O ENVENENAMENTO CULTURAL: ALGUMAS MANIFESTAÇÕES

Como visto acima, a mulher é fortemente atravessada pelos padrões de beleza impostos pela cultura, padrões estes que cada vez mais são signos de valor social. Frente a essa cultura muitas mulheres acabam por criar comportamentos neuróticos em relação à busca/consumo destes padrões de beleza. Quando anunciamos em nosso título de que o corpo é envenenado culturalmente estamos anunciando de que o corpo não é só envenenado quando a estrutura biológica do mesmo, cria mecanismos de repulsa e luta contra um alimento estragado ou contaminado. O corpo enquanto sede de signos é também envenenado por um sem fim de subjetivações.

Estar fora dos padrões de beleza é uma realidade muito árdua, uma vez que a ditadura da beleza humilha a quem não se dobra a seus padrões. Um exemplo é a senhora/mulher que busca numa cirurgia plástica o enrijecer do seio flácido pela idade, pois se envergonha da flacidez do mesmo. Esta mulher é um sujeito envenenado pela cultura do corpo belo. A jovem que vai a óbito por anorexia morreu de objetivação da mesma cultura: “sentiu na carne”. A anoréxica esta envenenada de padrões que ela consome para ser bela, ela traz tatuada na carne a intoxicação de um corpo que se alimenta de sua própria fome de ser belo e define como que por um processo de autofagia, porque a beleza é verbo.

Toda fala que tenha como foco o “endeusamento” da beleza vai nos remeter historicamente a um Deus da antiguidade grega: **Narciso**. O mito de Narciso surge de uma superstição grega segundo a qual contemplar a própria imagem prenunciava má sorte, o mito possui um simbolismo que fez dela uma das mais duradouras da mitologia grega.

Em uma cultura onde a aparência é o primeiro elemento a ser julgado pela sociedade, é de se pensar que conseqüências acabam surgindo, diante desta visão adotada. Já que a estética esta supervalorizada e é uma idéia impregnada em nosso cotidiano.

A representação do corpo como “matéria-prima” ou como máquina imperfeita e frágil que pode ser reconstruída e tornada “perfeita” pela ciência/tecnologia complexifica ainda mais este cenário. (STREY, & CABEDA, 2004, P. 315)

Apresentadas tais premissas a partir de agora vamos descrever algumas manifestações onde podemos visualizar o exagero e a exacerbação do corpo feminino na apropriação do

belo. As manifestações enumeradas aqui serão tratadas como distúrbio de comportamento dentro de um contexto social amplo no que tange ao cuidado para com o próprio corpo na busca dos padrões de beleza.

2.1. Anorexia

A anorexia aparece como uma das conseqüências de toda esta assimilação conceitual pela qual estamos expostos, digo conceitual a partir da idéia de midiaticização e aceitação dos interesses industriais. Além de poder ser explicada como oriunda de um caráter psicológico ou social, ela também pode ser genética.

Diversos fatores favorecem o aparecimento da doença: predisposição genética, o conceito atual de moda que determina a magreza absoluta como símbolo de beleza e elegância, a pressão da família e do grupo social e a existência de alterações neuroquímicas cerebrais, especialmente nas concentrações de serotonina e noradrenalina. (VARELLA, 2012)

Através desta breve definição da anorexia, podemos perceber o quão de responsabilidade possuem a mídia e o mercado industrial destinado à estética. Já que um médico que por obviedade deveria possuir uma visão biologicista da doença, se utiliza de todo um contexto de intervenção subjetiva para na sua visão definir a doença, que de fato possui outros fatores, que não só o biológico.

Anorexia é um transtorno que perpassa pela deturpação da pessoa em relação a sua imagem corporal, muito em detrimento do bombardeio subjetivo ao qual somos expostos.

2.2. Bulimia

É o pavor de engordar, Muito em detrimento da pressão sócio-cultural arraigada na pessoa, que quando se alimenta se senti culpada por não se aproximar de atingir o anseio de corpo perfeito, nutrindo assim um sentimento de culpa, que muitas vezes vem associado a um quadro depressivo.

A bulimia nervosa caracteriza-se por grande ingestão de alimentos com sensação de perda de controle, os chamados episódios bulímicos. A preocupação excessiva com o peso e a imagem corporal levam o paciente a métodos compensatórios inadequados para o controle de peso como vômitos auto-induzidos, uso de medicamentos (diuréticos, inibidores de apetite, laxantes), dietas e exercícios físicos. (CORDÁS, 2004, p.155)

2.3. Vigorexia ou Síndrome de Adônis

Com a sociedade cultuando determinadas estruturas corporais, surgiu com a apreensão subjetiva dessa ideologia, os excessos para nos adequarmos a tais anseios. Pois isso significa autoestima elevada para quem consegue atingir.

O culto a magreza como sinônimo de beleza ao público feminino é visto de forma reversa na sociedade para o público masculino, onde busca-se a contemplação ao corpo com músculos bem desenvolvidos.

A Vigorexia, mais comum em homens, se caracteriza por uma preocupação excessiva em ficar forte a todo custo. Apesar dos portadores desses transtornos serem bastante musculosos, passam horas na academia malhando e ainda assim se consideram fracos, magros e até esqueléticos. Uma das observações psicológicas desses pacientes é que têm vergonha do próprio corpo, recorrendo assim aos exercícios excessivos e à fórmulas mágicas para acelerar o fortalecimento, como por exemplo os esteróides anabolizantes. (BALLONE, 2004)

Deve-se ressaltar que apesar da predominância deste distúrbio em um público masculino, existem também casos em indivíduos do sexo feminino, onde algumas pesquisas apontam ser em decorrência da característica praiana de algumas cidades. Como maior exemplo o Rio de Janeiro, cidade que possui um alto índice de garotas frequentadoras de academia que buscam deixar seu corpo tonificado, sendo alguns desses corpos exagerados.

3. A EDUCAÇÃO FÍSICA: FUNÇÃO SOCIAL

A Educação Física em sua formatação atual encontra-se bastante debruçada para com as temáticas emergentes da atualidade no que concerne ao corpo sob o viés das ciências humanas. Quadro este que nem sempre se encontrou desta maneira, pois a Educação Física outrora tinha uma preocupação muito centrada no âmbito de perspectivas que assistiam o corpo sob o viés biologicista.

Essa hegemonia foi quebrada segundo Lavoura, Botura e Darido (2006) com a ampliação do modelo científico para a área que surgiu no Brasil na década de 1980, e consolidou-se no início da década de 1990. A Educação Física passa a dar mais atenção ao contexto da filosofia, antropologia e da sociologia ampliando assim suas formas de conceber

o corpo. Na concepção de Daolio (2005) a ação da Educação Física deixa de ser a de uma atuação objetiva de fora para dentro sobre o aluno, atingindo apenas sua dimensão física, como se ela existisse fora de um contexto sociocultural.

Visto isso o professor de Educação Física, por ser um docente que em meio às disciplinas, geralmente possui um contato mais próximo com o aluno, muito em conta da oportunidade de ter aulas em contextos diferentes aos da sala de aula em si, acabam assim por perceber com mais nitidez o comportamento dos seus alunos no que tange as suas preocupações ligadas ao padrão de beleza. O corpo e suas manifestações expressivas são mais exaltadas no contexto das práxis da Educação Física. Sob esta perspectiva Araújo e Santos (2009), mencionam que a Educação Física tem um papel de muita importância na formação de valores do aluno, devido a situações que acontecem na aula.

Com a possibilidade de trabalhar questões ligadas aos padrões de beleza tão próximas ao âmbito da Educação Física, concluímos que a deturpação da imagem corporal em detrimento do excesso de expectativas criados pela sociedade na busca por um padrão estético pode e deve sim ser um tema a ser trabalhado nas aulas de Educação Física. Pois como nos afirma Betti (1991) a vinculação valorativa do exercício físico à saúde, que a tradição Educação Física conhece tão bem foi deslocado para o valor da beleza.

Assim o professor de educação Física precisa estar atento aos novos anseios da área de sua formação de modo a se preocupar com o ser humano como todo complexo. Isso remete também a saúde do aluno ampliada a um contexto mais holístico que a sua estrutura anatomo/fisiológica. A nosso ver, a temática dos padrões de beleza femininos abordada aqui neste escrito são ampliações necessárias a um campo que tem no corpo e no movimento seu foco de pesquisa e análise.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa caminhou na busca pela compreensão do padrão de beleza corporal feminino em meio à sociedade, abordando o conceito de corpo focado sob o viés da cultura, que permitiu contextualizar a nossa realidade atual com o corpo e todas as implicações subjetivadas neste. Tentou-se, através da premissa de que o belo é culturalmente resignificado no espaço/tempo buscar subsídios que estimulem e fundamentem a compreensão desse processo histórico de padrão de beleza da mulher no presente.

Fazendo emergir uma perspectiva do valor do corpo feminino nos tempos atuais tentamos suspender elementos que nos ajudassem a compreender a formação do padrão de beleza corpo feminino. Neste sentido, podemos concluir de que a estética é na atualidade inerente ao corpo feminino devido à exposição e assimilação de subjetividades, que são construídas e lançadas por toda uma lógica de mercado, através de mecanismos que induzem a essa conduta.

Esta assimilação abrupta e severa indica um estado de cautela, pois a linha do que é coerente e saudável fica estreitamente confundida com o desvio obsessivo e pulsional que facilmente pode virar patologia. Está cada vez mais tênue esta linha divisória, porém por ora, não parece perceptível uma mobilização dos veículos de massa, como os midiáticos, em um sentido de alerta e conscientização desta população. Estas temáticas raras vezes são levantadas e discutidas de forma aberta para conscientização da sociedade.

Logo, na tentativa de um possível cenário de discussão indicamos o contexto das aulas de Educação Física como lócus onde algumas questões podem ser levadas a debate a fim de desvelarmos os mecanismos de subjetivação/objetivação dos padrões de beleza. Acreditamos que este debate pode ser positivo na medida em que faz gerar novas metáforas para se sentir e pensar o corpo enquanto alvo mercadológico e de consumo. Ampliar o olhar que a Educação Física tem para com o corpo a partir das ciências humanas é também objetivo desse exercício de debate.

A nosso ver, o professor de Educação Física precisa se capacitar para lidar com os temas emergentes da atualidade que envolve o corpo para além da esfera da prática motora. Transcender o olhar do simplesmente “fazer físico” para uma análise da conjuntura desse corpo enquanto alvo de investimento político e econômico se faz necessário para que as patologias/culturais possam ser desveladas e combatidas.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C.; SANTOS, V. C. dos. **A importância da Educação Física Escolar na Formação Social dos Alunos da Educação Infantil.** Universidade Estácio de Sá – Rio de Janeiro. Boletimef, 2009.

BALLONE, G. J. - Vigorexia - in. **PsiquWeb**, internet, disponível em <<http://gballone.sites.uol.com.br/alimentar/vigorexia.html>> Acessado em 22/02/12 às 23h43min.

BÁRTOLO, J. **Corpo e Sentido** – estudos intersemióticos. Coleção Estudos em Comunicação. Livros Labcom, 2007. ISBN 978-972-8790-71-4.

BETTI, M. **Educação Física, cultura e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BOHM, C. **Um Peso, Uma Medida**. O padrão de beleza apresentado por três revistas brasileiras. Projeto de graduação do curso de Comunicação Social, Universidade Bandeirante de São Paulo, 2004.

CABEDA, S. T. L. O corpo da cirurgia plástica: um olhar sobre a subjetividade feminina na contemporaneidade. In: STREY, I. N.; CABEDA, S. T. L. (Orgs.) **Corpos e subjetividade em exercício interdisciplinar**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

CORDÁS, T. A. Os Transtornos Alimentares e a evolução no diagnóstico e no tratamento. In: Alvarenga, M.; Plilippi, S. **Transtornos Alimentares: uma visão nutricional**. São Paulo; Manole: 2004, p.39-6.

CORDÁS, T. A. – Transtornos Alimentares: Classificação e Diagnóstico. Rev. Psiquiatria clínica. vol.31 no.4 São Paulo - pp. 154-157, 2004 internet, disponível em <http://urutu.hcnet.usp.br/ipq/revista/vol31/n4/154.html>. Acessado em 27/02/12 às 01h:13 min.

DAOLIO, J. A Educação Física Escolar como prática cultural: tensões e riscos - Pensar a Prática 8/2: 215-226, Jul./Dez. 2005.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. Campinas, SP: Papyrus, 2003 - (Coleção Corpo e Motricidade).

DEL PRIORE, M. **Histórias do Cotidiano**. São Paulo: Contexto. 2001. ISBN 85-7244-189-11.

LAVOURA, T. N.; BOTURA, H. M. L.; DARIDO, S. C. Educação física escolar: conhecimentos necessários para a prática pedagógica. **Revista de Educação Física/UEM**, v. 17, n. 2, 2006, p. 203-209.

LE BRETON, D. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: Editora Vozes; 2006. ISBN: 85-326-3327-7.

VARELLA, D. – Anorexia Nervosa – In: **DRAUZIOVARELLA.com.br**, internet, disponível em <<http://drauziovarella.com.br/wiki-saude/anorexia-nervosa/>> Acessado em 25/02/12 às 04:04.